



Processos Folkcomunicacionais na Festa de São Lázaro, Parintins – Am¹

Hudson Roberto BELTRÃO JÚNIOR²

Soriany Simas NEVES³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Am

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar os processos comunicacionais na festa de São Lázaro da comunidade do Aninga, no município de Parintins, Amazonas, e busca compreender os significados que os agentes sociais organizadores e participantes da festa atribuem no contexto social. Para tanto, foi realizada uma pesquisa etnográfica que compreendeu as seguintes etapas: observação do ambiente de folk da festa, entrevista direta com a realizadora da festa e os demais devotos do santo, o estudo e reconhecimento de elementos folkcomunicacionais e a análise dos dados.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Festa; São Lázaro.

Introdução

Desde os tempos antigos o homem realiza festas e cerimônias em rituais para celebrar a vida, suas crenças e conquistas. Conforme Melo (2008), essas manifestações sempre fizeram parte dos processos de transformações culturais, configurando-se como iniciativas mobilizadoras das comunidades humanas e caracterizando-se estruturalmente como processos comunicacionais.

Tais características são identificadas na medida em que os agentes sociais operam intercâmbios de informações e produzem mensagens coletivas, as quais dão sentido, através de celebrações associadas às dualidades do mundo real da vida e o mundo ficcional do imaginário simbólico (TRIGUEIRO, 2005).

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos interdisciplinares em Comunicação do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

² Recém-graduado no curso de Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: HUDSONBELTRAO_JR@HOTMAIL.COM.

³ Professora no curso de Comunicação Social /Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Parintins. Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da UFAM. Tem experiência na área de Assessoria de Comunicação em Instituição Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, comunicação organizacional, jornalismo, folkcomunicação. E-mail: SORISSN@GMAIL.COM.



De acordo com Beltrão (1980) as festas subsidiam o encontro de um povo e são grandes oportunidades de comunicação e atualização da memória social. São meios em que indivíduos comunicam e organizam suas culturas e identificam determinados povos, abordando questão que se referem ao caráter religioso, político, cultural e comercial, formador de grupos desse acontecimento.

Com base nisso, as festas populares, religiosas e profanas passaram a ser objeto de estudo no âmbito comunicacional, e, sobretudo, pelo viés da folkcomunicação, teoria brasileira criada por Luiz Beltrão⁴ (1918-1986), que se dedica estudar as camadas e manifestações populares nos universos e em seus processos comunicacionais, no intuito compreendê-las além dos seus aspectos artísticos, entendendo-as como a linguagem do povo.

Nesse sentido, norteado pela teoria da folkcomunicação, este trabalho busca investigar os processos comunicacionais na festa de São Lázaro, manifestação popular realizada há 14 anos na comunidade do Aninga, localizada na área suburbana do município de Parintins, Amazonas, e busca compreender os significados que os agentes sociais organizadores e participantes da festa atribuem no contexto social.

Essa religiosidade tem como ponto forte devoção ao santo do catolicismo e o encontro da comunidade em momentos específicos para celebrarem sua fé. A festa surge como evento ligado ao universo religioso, resultado de uma promessa a São Lázaro, e merece destaque pela mudança social que ocasiona na comunidade e pelos processos comunicacionais.

Metodologia

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa etnográfica, conforme Malinowski (1978), que tomou a festa de São Lázaro da comunidade do Aninga como fenômeno folkcomunicacional. Por meio da etnografia, foi possível ter o acesso direto a manifestação religiosa, pontuando contatos significativos, necessários para observação dos fatos sociais.

⁴ Luiz Beltrão foi um dos pioneiros na introdução do estudo científico da Comunicação no Brasil. Apoiou-se nos ensinamentos do pesquisador austríaco, naturalizado norte-americano, Paul Felix Lazarsfeld, que dizia haver no processo da comunicação coletiva duas etapas significativas: a do comunicador ao líder de opinião e a deste ao receptor comum.



Ao observarmos cerimônias ou quaisquer outras ocorrências tribais (...) devemos não só anotar os acontecimentos e detalhes ditados pelos costumes e pela tradição como pertencentes à própria essência do ato, mas também registrar, de maneira cuidadosa e exata, as atitudes de atores e espectadores, uma após as outras. (...) o etnógrafo (...) saberá dizer se é normal ou excepcional, se neles os nativos se comportam como de costume, ou se acarreta mudanças em seu comportamento (MALINOWSKI, 1978, p.31).

O estudo também se norteou por outros autores que discutem o fenômeno na Amazônia como Eduardo Galvão (1976), e de autores clássicos da sociologia como Mauss (2005) e Bourdieu (2011), que subsidiaram na interpretação do fenômeno durante a abordagem de campo, permitindo compreender os mais variados comportamentos, e o contexto folkcomunicação no qual essa manifestação de cultura popular está inserida.

A pesquisa compreendeu as seguintes etapas: Exploração do ambiente de folk, onde foram usadas técnicas de observação participante. Entrevista com a realizadora da festa e os demais devotos do santo. O estudo e reconhecimento de elementos folkcomunicacionais, nesse caso, foi inventariado o repertório de símbolos, signos, regras sociais do local, meios que contribuíram para contextualização do trabalho. Na última etapa desta pesquisa foi feita a análise dos dados, e a partir daí, obtivemos os resultados finais, com as entrevistas, fotos da manifestação e seus atores sociais, servindo como relato do trabalho realizado.

Folkcomunicação

A folkcomunicação surge em decorrência dos estudos de Luiz Beltrão com sua tese de doutorado defendida em 1967 na Universidade de Brasília (Unb). A teoria apresenta embasamentos para o ‘estudo dos agentes e dos meios populares de informações, fatos e ideias’, no intuito de analisar as ações comunicacionais das classes populares.

Ao desenvolver a folkcomunicação, Beltrão (1980) identificou que os grupos excluídos do sistema de comunicação social integrariam um outro, complexo de procedimentos, modalidades, meios e agentes elaboradores e emissores de mensagens, ao nível de sua vivência, experiência e necessidades. Conforme Beltrão (1980) a característica predominante nos agentes comunicadores e nas modalidades de



transmissão das mensagens populares é a folclórica, considerada como um patrimônio milenar e contemporâneo.

Vale destacar que o folclore, nessa abordagem, é visto como um arcabouço de conhecimento do povo, que está intrínseco na diversidade cultural e que vai sendo recriado no contexto social global. Conforme Schmidt (2011), essa produção de conhecimento está ligada ao cotidiano, em que se apresentam vários aspectos da vida habitual, os espaços físicos, simbólicos e imaginários.

Identificando a vinculação estreita entre folclore e comunicação popular, Beltrão apresenta como resultado de vários estudos a folkcomunicação, definida como “o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore” (BELTRÃO, 1980, p.24).

De uma forma geral, pode-se identificar a folkcomunicação como a comunicação do povo, que valoriza as mais variadas formas de manifestações no âmbito comunicacional, como por exemplo, as festas religiosas que subsidiam encontro de um povo para celebrarem e sua fé e comunicarem sua cultura.

Beltrão (1980) identificou os grupos usuários do sistema de folkcomunicação como marginalizados. É válido destacar que o termo *marginalizado*⁵, nesse caso, é referente a um indivíduo que está entre duas culturas e duas sociedades que nunca se fundiram totalmente. Grupos excluídos da sociedade, e não só do sistema político, mas também do sistema de comunicação social. “E é nesse sentido que os estudos em folkcomunicação são realizados, nos processos comunicacionais dos grupos populares que não têm inserção na cultura erudita e tão pouco na cultura midiática” (SCHMIDT, 2008, p. 08).

Esses grupos apresentam características, valores e tradições que constituem uma identidade diferenciada no entorno social, desvinculada do sistema hegemônico. Conforme Beltrão (1980), nos grupos marginalizados é criado um sistema próprio de comunicação (meios de expressão, vocabulário, códigos, regras, etc.), ao qual são veiculadas mensagens acessíveis a todos os seus participantes.

⁵ Para Beltrão, “o fenômeno da marginalidade” se configurou após a revolução industrial, quando a elite econômica se contrapõe a grupos desfavorecidos economicamente e com baixa formação intelectual, com o distanciamento geográfico – rural e urbano – e submetidos a uma estrutura político-social dominante (BELTRÃO, 1980).



Beltrão (1980) destaca que esse processo comunicacional acontece de forma artesanal e, é realizado, principalmente, por meio de um agente-comunicador, por ele denominado de *comunicador de folk*.

O comunicador *folk* tem a personalidade dos líderes de opinião identificada nos seus colegas do sistema de comunicação social (...) os líderes agentecomunicadores de *folk*, aparentemente, nem sempre são ‘autoridades’ reconhecidas, mas possuem uma espécie de carisma, atraindo (...) admiradores e seguidores (BELTRÃO, 1980, p. 35).

Torna-se importante destacar que diferentemente do sistema de comunicação social no qual é sempre frequente a presença de líderes de opinião, autoridades políticas, científicas ou econômicas, no campo da folkcomunicação, os agentes comunicadores de folk nem sempre são reconhecidos por toda a sociedade, mas passam a ter uma postura de liderança na localidade em que atuam (BELTRÃO, 1980).

Como é o caso de dona Iricilda Ribeiro, de 67 anos, agente comunicador de folk da festa de São Lázaro da comunidade do Aninga. A comunicadora popular, apesar da simplicidade, possui prestígio entre os comunitários, sendo orientadora de seu público. Todas as atividades da festa são coordenadas por ela, e assim, tendo em vista sua atuação de líder, possui legitimidade junto ao grupo de pessoas participantes do evento.

Festa de São Lázaro como Fenômeno Folkcomunicacional

As festas e cultos em homenagem aos santos do catolicismo são práticas comuns na cidade de Parintins, religiosidade que está diretamente ligada à crença e ao modo de vida dos seus realizadores. De acordo com Figueiredo (1999, p.121), “a ‘festa de santo’ descortina o imaginário do morador da localidade, a partir das representações cotidianas transportadas para os momentos festivos como não-formais e não-cotidianos”.

No entanto, para que ocorra uma festa é necessário um pretexto, é preciso algo para celebrar, seja motivado por uma graça alcançada, ou pela saúde recuperada, mostrando que toda festa é um tempo consagrado (SARAIVA E SILVA, 2008). No caso da festa de São Lázaro, a razão de existência se firma na realização de uma promessa em que dona Iricilda fez ao santo:



Eu fiz essa promessa pra São Lázaro curar a minha filha de uma doença brava. E foi assim: Se São Lázaro salvasse ela, eu ia mandar rezar, fazer uma festa em homenagem a ele, e dar almoço pros cachorros, pras sete Marias, pros mordomos e pra todo povo que tivesse presente. Já faz 14 anos que faço essa festa para agradecer a São Lázaro pela graça alcançada. Até hoje tudo que eu pedi pra ele, ele me atende. Graças a Deus (Iricilda Ribeiro, 67 anos).

Ligada ao universo mental e religioso, a festa de São Lázaro representa agradecimento e devoção pelo santo que trouxe a saúde de sua filha. Conforme Galvão (1976), as pessoas acreditam que ao pagarem determinada promessa, receberão proteção do santo. “Acredita-se firmemente que, se o povo não cumprir com sua obrigação ao santo, isto é, festejá-lo na época apropriada, ele abandonará a proteção que dispensa. Aqueles que custeiam com o seu dinheiro as despesas da festa têm convicção que o santo retribuirá esse sacrifício” (GALVÃO, 1976, p. 31).

A festa em homenagem a São Lázaro acontece todos os anos no primeiro final de semana do mês de fevereiro, na casa de dona Iricilda. Nessa época, os laços entre a líder folk e a comunidade se estreita. Sua casa passa a ter uma intensa agregação social firmada na fé ao santo padroeiro. Os processos comunicacionais que acontecem na preparação e realização da festa ocorrem desde uma comunicação interpessoal até uma comunicação grupal (BENJAMIM, 2001). “Quando chega a época da festa mesmo, aqui em casa não para. Várias pessoas vem aqui me ajudar”, destacou a promesqueira.

Os devotos do santo doam vários tipos de alimentos, objetos, fogos, entre outras coisas que são utilizadas durante a festa. Conforme dona Iricilda, todos os anos ela recebe de doação cerca de oito bois para a realização do almoço que acontece sempre no último dia, no domingo. “Não importa as dificuldades eles tão aqui pra me ajudar. Minha festa é grande, é do povo. Sempre tem espaço para pessoas de boa vontade”.

A ajuda dos devotos se configura como um meio de comunicar com um santo padroeiro, de pagar o que prometeu estabelecendo uma íntima relação, revelando, assim, processos folkcomunicacionais. “Eu ajudo na festa desde quando começou. Eu fiz uma promessa pra São Lázaro que se eu ficasse curada eu ia ser a cafeteira⁶ da festa.

⁶ A função é servir café para todos os que chegarem ao ambiente da festa.

E graças a ele eu fiquei boa e estou aqui para cumprir”, disse a devota Neuza Augusta da Silva, 78 anos.

Na semana da festa, o barracão, localizado na frente da casa da promessa, é ornamentado com bandeirolas coloridas, balões, flores, etc. O som e os equipamentos da banda (atração da festa) são montados. Os mastros são erguidos e enfeitados com a ajuda da comunidade. “Eu fiz minha promessa que todos os anos eu vou ajudar a montar o mastro. Já faz 7 anos que ajudo”, disse a devota Maria do Carmo de Souza, 53 anos.

Os mastros são troncos de árvores erguidos durante a festa, uma característica comum nos festejos de santo. Eles são ornamentados com plantas, frutos e objetos, sendo que na extremidade de cada mastro possui uma bandeira com o nome do santo. Conforme a cerimônia, eles são derrubados no último dia da festa ficando a disposição do povo, e as pessoas que pegarem as bandeiras serão parte da equipe de organizadores da festa do ano seguinte.

Figura 1: Ornamentação dos mastros da festa



Fonte: Hudson Beltrão Júnior

Figura 2: Mastros da festa de São Lázaro



Fonte: Hudson Beltrão Júnior

A festa começa oficialmente, no sábado, com a reza em homenagem ao santo no barracão. Os devotos não apenas participam como expectadores, mas também, em alguns casos, como autoridades religiosas. Como, por exemplo, os que são convidados

para conduzirem as ladainhas, cantos e orações⁷, estabelecendo na festa um fluxo comunicacional por meio de diferentes líderes, e não só por dona Iricilda.

Na dimensão dos cantos, manifestação oral que atua como invocações ritmadas a São Lázaro, todos os participantes da reza se unem em uma única voz. As orações são as mesmas dos cultos oficiais da igreja católica e outras são espontâneas, onde os devotos exprimem seus sentimentos e ideias por meio de palavras, como destaca Mauss (2005), numa linguagem que tem uma meta e um efeito.

O altar do santo é posicionado no centro do barracão. Nele é colocado uma toalha branca, um terço, velas, fitas de promessas de várias cores e as imagens do santo⁸. Os objetos são procedimentos folkcomunicacionais em que a promesseira e demais devotos se utilizam para se comunicar com o santo. Cada um deles possui um significado:

Quadro I - Objetos e significados no altar de São Lázaro

Objetos	Significados
Terço	Significa a presença de Deus, é ele que sustenta a fé da promesseira. O terço sempre é utilizado nas orações em grupo.
Velas	Atuam como promessas. Também são utilizadas para dar força e imunidade para o ambiente e para os presentes. É a presença do espírito santo.
Fitas	As fitas significam promessas, cada fita é um pedido diferente. “As pessoas trazem muitas fitas, elas tem fé também né, aí elas deixam nos pés de São Lázaro, e ficam em oração” (Dona Iricilda, 67 anos).

⁷ A comunicação ou aproximação com o santo para dele se obter auxílio se faz sobretudo através de ladainhas e novenas, independente de tratar-se de orações da igreja ou capela, ou nos pequenos oratórios domésticos (GALVÃO, 1976, p. 30).

⁸ Como símbolos de cultos religiosos essas imagens, ou simples cromos, têm lugar de maior preeminência que a cruz. Alguns desses santos, representados pelas imagens locais, são considerados patronos ou advogados de profissões (GALVÃO, 1976, p. 29).

Flores	Manifestações de promessas. São também objetos de ornamentação.
Imagens do Santo	As imagens do santo são os elementos centrais do altar e representam a força maior do ambiente. A maioria das pessoas quando vão ao altar se ajoelham diante do santo, beijam as fitas, fazem seus pedidos e se despedem com o sinal da cruz.

Fonte: Hudson Beltrão Júnior.

Nesse sentido, considerando o repertório de símbolos que compõem a festa de São Lázaro, que segundo Bourdieu (2011) são instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação, foi possível identificar a presença de *ex-votos* (promessas), meios de folk manifestados das mais variadas formas, por imagens do santo (quadros, esculturas, folhetos, toalhas, pinturas), velas, fitas, etc. Segundo Câmara Cascudo o *ex-voto* (1965, p. 12) é

(...) uma voz informadora da cultura coletiva, no tempo e no espaço, tão legítima e preciosa como uma parafernália arqueológica. Vale muito mais do que uma coleção de crânios, com suas respectivas e graves medições classificadoras. É um dos mais impressionantes e autênticos documentos da mentalidade popular, do Neolítico aos nossos dias. E sempre contemporâneos, verdadeiros e fiéis.

Figura 3: Dona Iricilda e as Imagens de São Lázaro



Fonte: Hudson Beltrão Júnior

Figura 4: Ex-votos de São Lázaro



Fonte: Hudson Beltrão Júnior



De acordo com Trigueiro (2005), o ex-voto é muito mais do que um bem cultural material ou imaterial de significado de pagamento de promessa, também é necessário se considerar os seus valores antropológico, etnográfico, estético e, como veículo de comunicação popular. São processos folkcomunicaçãois, pois são importantes portadores de informações e de opiniões, uma das mais expressivas formas de comunicação popular brasileira que resiste ao tempo e espaço no contexto da sociedade midiaticizada.

A festa de São Lázaro possui algumas características peculiares, conforme a delimitação da promessa de dona Iricilda. Todos os anos são escolhidos os mordomos, as sete Marias, e também os sete cachorros que irão fazer parte da realização da promessa.

Quadro II – Denominações e funções

Mordomos	Ajudam na organização da festa. São eles que escolhem os cachorros que irão fazer parte da cerimônia. Também são responsáveis pela derruba do mastro. Todos eles participam da reza, festa e almoço. Conforme dona Iricilda, a festa possui cerca de 60 mordomos por ano, todos devotos de São Lázaro.
Sete Cachorros	“São Lázaro é protetor dos cachorros, e eu não poderia deixar eles fora da minha promessa”, enfatizou a promesseira. No momento do almoço, eles são chamados um a um para seu prato de comida. Na maioria das vezes, os donos dos cachorros também estão pagando promessa e eles trazem pra cá. “Às vezes, também, as pessoas fazem promessa para os cachorros melhorarem de doenças, então, eles vem aqui né”, comentou.

Sete Marias	<p>São sete (7) mulheres escolhidas para fazer parte do almoço junto a São Lázaro. Depois do almoço dos cachorros, elas são chamadas pelos mordomos para fazerem parte de uma mesa. “Eu tenho certeza que Maria está em cada uma dessas mulheres”, afirmou a dona Iricilda.</p>
--------------------	---

Fonte: Hudson Beltrão Júnior.

A cada ano a promesseira manda fazer uma toalha especial para servir almoço aos cachorros, que acontece sempre no segundo dia da festa. Ela conta que faz isso seguindo algumas instruções que recebeu de São Lázaro durante um sonho.

São Lázaro me apareceu durante um sonho, e disse que era pra eu fazer minha promessa completa. E disse assim né: - Faça também uma toalha branca para servir os cachorros, e nessa toalha tem que ter a imagem de sete cachorros e sete Marias. E ele ainda disse que no final da refeição dos cachorros a minha filha ia ter que lavar a boca deles. E todos os anos eu faço isso na minha festa, e não me arrependo de nada do que prometi (Benzedeira I. T. R., 67 anos).

Figura 4: Ritual do almoço dos cachorros



Fonte: Hudson Beltrão Júnior

Figura 5: Ritual do almoço dos cachorros



Fonte: Hudson Beltrão Júnior



O almoço dos cachorros é um momento sagrado para todos os presentes, pois ele está inserido no contexto de um ritual. Conforme Mauss (2005, p. 251) “O ritual é uma linguagem convencional pela qual se exprime de maneira imperfeita, o jogo de imagens, e dos sentimentos, íntimos, ele se torna, para nós, a própria realidade”.

No ritual, tudo é organizado com devido cuidado, respeitando cada momento. A toalha, procedimento folkcomunicacional, é colocada pela promesseira no centro do barracão junto com as imagens de São Lázaro. Os pratos são levados pelas sete Marias que entram em fila com velas nas mãos. Após todos os elementos posicionados, se tem o início do rito.

O que explica tal fato é o caráter religioso que envolve o acontecimento, sempre ligado à fé e à devoção do grupo, caracterizando a festa como mediadora do encontro de Deus com o povo, ritualizando as atividades voltadas ao sagrado e ordenando a maneira pela qual a festa é conduzida pelos atores sociais que a compõem, pois todo festejo tem um rito e este rito tem sua ordenação que não muda (BARROS, 2002 *apud* SARAIVA E SILVA, 2008, p. 11).

Tendo em vista os rituais realizados na festa de São Lázaro foi possível identificar, segundo Mauss (2005), os ritos nas duas ordens defendidas pelo autor: os manuais e os orais. Enquanto nos ritos manuais têm-se como principais características os movimentos do corpo e deslocamentos de objetos, nos ritos orais, consistem as locuções rituais.

O rito é uma forma de os agentes dessa manifestação religiosa estabelecerem relação com o santo padroeiro e com sua cultura. Elementos folkcomunicacionais estão presentes na afirmação dos devotos ao entoar pedidos de proteção a São Lázaro, pois depositaram uma confiança no santo protetor.

Como parte integrante da promessa, na festa, também, é realizado o almoço para o povo presente. Distribuído de graça, uma grande fila é formada em frente à cozinha, local feito especificamente para a festa. O almoço adquire uma importância simbólica significativa, pois se estabelece uma relação com os ritos religiosos e a comunhão dos devotos. Pela parte da noite acontece o baile, onde as atrações são as bandas locais contratadas pela promesseira.

A festa de São Lázaro apresenta características das festas comunitárias, pois contribui para que as pessoas possam viver e se realizar como comunidade, em torno de



motivações socialmente relevantes. Não é uma festa que tem como o plano o lucro, ainda que existam bancas de vendas de bebidas e comidas pelas proximidades.

Em sua maioria, as pessoas que participam do festejo são da comunidade do Aninga, porém, devotos de várias localidades de Parintins e até mesmo de outros municípios também vão festejar o santo. Brincam, cantam, dançam, rezam, pagam suas promessas, características identificadoras nas festas religiosas, que segundo Saraiva e Silva (2008) tem o objetivo de trazer momentos de divertimento, busca do sagrado, pagamento de promessas e realização de novos pedidos ao santo padroeiro.

Nesse sentido, tendo como base os apontamentos de Saraiva e Silva (2008), a festa de São Lázaro configura-se como evento ligado ao sacramentalismo cristão e ao universo mental do grupo, onde as pessoas cumprem suas promessas e graças recebidas por meio de rituais, traduzidos na forma de festas religiosas, almoços comunitários, missas, procissões, novenas, bailes, etc. “Sabe quando vejo o pessoal aqui me dá uma alegria muito grande. E não tenho um tico de vergonha daquilo que faço”, destacou dona Iricilda.

A reza e festa de São Lázaro apresentam procedimentos folkcomunicacionais que possuem um forte significado para dona Iricilda e os devotos, pois são meios que estabelecem uma ligação com o santo protetor e atuam como forma de bem-estar, pois a promesseira sente que cumpriu o seu dever enquanto devota. “Já faz 14 anos que eu faço a minha festa. E tudo é feito com muita fé, porque eu estou homenageando um santo em louvor a Deus. Eu me orgulho disso”, enfatizou dona Iricilda.

Considerações Finais

Com o estudo foi possível identificar a festa de São Lázaro da Comunidade do Aninga, em Parintins, como um fenômeno folkcomunicacional, pois é uma manifestação popular produtora de bens simbólicos e nas suas variadas formas de sociabilidade constitui um sistema próprio de comunicação.

Fato que se explica pelo caráter religioso, onde a festa, ligada a fé e a devoção do grupo, é mediadora de um encontro com Deus e o santo. Desse modo, tendo em vista tais características, foi identificado na festa de São Lázaro, a predominância de promessas, manifestadas de diferentes formas, como por exemplo, por meio de objetos,



colaborações, organização de ambientes, participação nos rituais (Montagem e derruba de mastro, reza, almoço dos cachorros), etc.

Outro aspecto importante a destacar na festa são as atividades ritualizadas voltadas ao sagrado, onde acontece a ressignificação da mensagem religiosa oficial, no caso da igreja católica, e a canonização das crenças populares.

Todos os anos a manifestação religiosa é esperada pelo povo, sendo um momento de fé, união, esperança, suspensão dos problemas e humanização na vida dos devotos. Com base nisso, foi possível perceber o aspecto da mudança social que a festa ocasiona na região do Aninga, pois mobiliza toda a comunidade (deixando suas atividades cotidianas) para participar do evento, desde a organização à apreciação do festejo.

Com relação ao o sistema de folkcomunicação, dona Iricilda pode ser considerada líder de opinião de seu grupo, que por meio da comunicação artesanal faz a mobilização de toda a comunidade para a realização da festa em cumprimento de sua promessa. E dessa forma, a festa em homenagem a São Lázaro consolida a imagem de dona Iricilda enquanto comunicadora de folk no seu grupo social, considerando os processos comunicacionais do rito e a simbologia a ele inerente.

Referências

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIN, Roberto. **As festas populares como processos comunicacionais: revisando o pensamento de Luiz Beltrão**. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, Ano V, n.5, 17-24, jan/dez, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sergio Miceli. – 7. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Festas religiosas e populares na Amazônia**. 2004.

CASCUDO, Luís. da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11 ed. São Paulo: Global, 2001.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Ecoturismo, Festas e Rituais na Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 1999.



GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília: INL, 1976.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares: proposições sobre festas brasileiras**. IN: ROSENDAHL, Zeny, e CORRÊA, Roberto Lobato. (org.) *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p.191-218.

MAUSS, Marcel, **Ensaio de Sociologia**. Tradução [Luiz João Gaio e J. guinsburg]. – São Paulo: Perspectiva, 2005.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

SARAIVA, Adriano Lopes, e SILVA, Josué da Costa. **Espacialidade das festas religiosas em Comunidades ribeirinhas de porto Velho, Rondônia**. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n. 24, p. 7-18, jul./dez. De 2008.

SCHMIDT, Cristina. **Folkcomunicação: estado do conhecimento sobre a disciplina**. Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. Ano 1, edição bimestral, nov e dez, 2008.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos**. In Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares. Brasília, 2005.